

11 JAN 1966

Greve da água é desafio para GDF na 4^a feira

Evitar a greve geral dos 2.500 trabalhadores da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), que está sendo anunciada a partir de quarta-feira será o principal desafio político do governador José Aparecido, que fará duas reuniões com os representantes desses trabalhadores, a primeira segunda-feira, à tarde, e a segunda na terça-feira, pela manhã.

A advertência da greve geral a partir de quarta-feira foi confirmada ontem à tarde por cerca de 200 funcionários da Caesb, durante uma manifestação que a categoria promoveu em frente ao Palácio do Buriti. Portando faixas, cartazes e gritando palavras de ordem, eles reivindicaram a incorporação aos salários do abono de 30 por cento que o GDF concedeu à categoria em outubro último e uma reposição salarial de 22,5 por cento.

Democrático

O ato público dos funcionários da Caesb durou cerca de duas horas, ao final das quais uma comissão de representantes dos trabalhadores foi recebida por dois secretários do GDF: Carlos Murilo, do Serviço Público, e Chagas Rodrigues, do Trabalho. Participaram da reunião ainda um representante da Secretaria de Governo do DF, Djauro Ramos de Oliveira, e da

Secretaria da Administração, Salvandir Ferreira Lima, além do secretário da Caesb, Laélcio Ladeira e Marcos França, diretor de operações do GDF.

Carlos Murilo, ao final da reunião, afirmou que o governo do DF vê "com tranquilidade" manifestações como a dos funcionários da Caesb. "O governo é democrático. O que vamos fazer agora é esperar o governador José Aparecido retornar do Rio de Janeiro, para uma primeira reunião com os representantes dos trabalhadores, na segunda-feira e um outro encontro na terça. Acredito que encontraremos uma solução justa para todos," disse Murilo.

Paralisação

Os funcionários da Caesb, porém, não estão muito confiantes na "solução justa" anunciada pelo secretário do Serviço Público. Segundo afirmou Carlos Benedito Pereira da Rocha, mais conhecido como "Carão", a paralisação dos 2.500 funcionários da Caesb, os quais ele representou na reunião de ontem à tarde, poderá "mesmo ser decidida pela assembléia-geral que vamos realizar às 13 horas de quarta-feira, em frente a sede da empresa, no Setor Comercial Sul," disse.

"Carão" acrescentou ainda que esta paralisação poderá mesmo sair, ao ouvir do secretário Carlos Murilo a afirmação

de que o governador José Aparecido não tem autonomia suficiente para atender a reivindicação de incorporar o abono de 30 por cento aos salários dos servidores. Esta decisão, garantiu Carlos Murilo, "depende do presidente José Sarney, porque está na área de competência do governo federal," enfatizou.

Comício

E enquanto os representantes do GDF e dos trabalhadores da Caesb discutiam seus problemas, ontem à tarde, no gabinete do secretário Carlos Murilo, no 15º andar Anexo do Palácio do Buriti, lá embaixo, dezenas de outros trabalhadores do órgão faziam um verdadeiro comício. O clima não era para menos, uma vez que até os presidentes dos sindicatos dos Professores, Liberio Pimental, e dos Vigilantes, Francisco Domingos dos Santos, Além do advogado Maurício Corrêa, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil-DF, todos fizeram pronunciamentos a favor dos trabalhadores.

Depois, os representantes dos funcionários da Caesb distribuíram nota à imprensa, onde afirma que um reajuste salarial como eles estão querendo, de 22,5 por cento, resultará apenas numa reposição de 52,5 por cento dos salários. O que representa um dado ainda abaixo do processo inflacionário.